

DIZEMOS SIM À VIDA E, POR ISSO, APOIAMOS A GREVE

Nesse caso, não é o reajuste ou aumento salarial, assim como também não são as condições de trabalho que carimbam a decisão pela greve. Neste caso, é, sim, a defesa da vida e de toda a necropolítica que se espalha para o chamado mundo do trabalho. Afinal, não há mundo sem trabalho pois, a força de trabalho ou é vendida ou é explorada e, sem ela, não há criação e não há energia de vida criadora. Ou seja, trabalhadoras e trabalhadores vivem o peso da necropolítica todos os dias de suas vidas e, para as pessoas, só muda o quanto pesa o martelo da exploração. Para outras pessoas, a minoria, os poucos que existem no mundo, o que importante é o quanto lucram e nada mais. Mas, no tempo atual, vive-se um momento no qual, para manter a vida biológica, precisamos, mais uma vez, gritar greve.

No Brasil, já morrem cerca de 1000 pessoas por dia, segundo as informações oficiais que chamam de dados - mesmo essas informações que mentem e escondem. Divulgaram, os “donos” do Estado que, entre os dias 25 e 26 de julho, houve óbito de 1204 pessoas. Mas, a lamentável pandemia que se agrava pela política em curso - e não apenas pelo vírus em questão, chega em todas as regiões do mundo.

Olhem para a França, por exemplo. Dizem os órgãos oficiais da imprensa que, uma semana após decidir o retorno das aulas, 70 escolas foram fechadas por contágio do novo CORONAVIRUS. E a diferença é que, a decisão de fechar as escolas de lá, veio das autoridades do Estado, do próprio Ministro, que escolheu por seguir as orientações das autoridades de saúde. Mas, quem são as autoridades da saúde, aqui no Brasil? São os ministros que mudam em velocidade recorde e como jamais visto no tempo dos governos?

Não é tempo de aglomerar e não precisa de muito cuidado no olhar para isso. Afinal, o Brasil, que tem cerca de 2,5% da população mundial, possui, também, cerca de 14% dos óbitos na pandemia. Esses números precisam de reações ativas e a GREVE SANITÁRIA é mais que importante :trata-se de uma necessidade para viver nesse tempo e nesse país chamado Brasil.

Apoiamos o SINTRAJUD e todas os sindicatos e categorias que gritarem pela greve sanitária, o que representa condições inclusive de viver e trabalhar. Até para as pessoas que defendem o retorno de trabalho em todas as circunstâncias e de uma economia agarrada no lucro - e não na produção criativa que faça existir a natureza, trabalhar sem aglomerar é o caminho. As pessoas não estão cruzando os braços: as pessoas estão assegurando o direito de permanecerem vivos. O Estado no Brasil não assume a garantia da vida e da saúde para todas as pessoas. Mas, as pessoas que vivem da venda da força do trabalho sabem bem a necessidade, para elas próprias e seus familiares, da manutenção da vida biológica que, no momento atual, está ameaçada. Não é hora de aglomerações. Não é hora de retornar ao Estado.

Apoiamos todas as medidas que defendam a vida e a dignidade humana. Apoiamos as greves sanitárias, todas que assegurarem o não retorno para o tal local de trabalho e façam o trabalho acontecer com garantia em condições.

Lamentamos, profundamente, que existam trabalhadoras e trabalhadores que não puderam parar e tiveram que estar nos locais de trabalho para, a vida solidária da maioria, ser garantida. Para esses, exigimos, do Estado, total proteção e seguridade. E vamos apoiar sempre - nos ventos de potência das greves sanitárias que já existem, o direito de viver - e sem doenças, para além do que já nos é imposta por essa sociedade desigual.

TODO APOIO A GREVE SANITÁRIA JÁ!

TOTAL APOIO AO SINTRAJUD